

Setúbal propõe um duplo câmbio para baixar taxa

Um câmbio duplo oficial, para operações financeiras e comerciais, é a proposta do presidente do Banco Itaú, Olavo Setúbal, para baixar as "invivíveis" taxas de juros praticadas no País, trazendo ao nível de 18% real o custo dos financiamentos com correção cambial. Ele reconheceu em São Paulo que a solução não é ortodoxa mas acha que "numa economia de guerra" não se pode adotar apenas medidas ortodoxas. "Eu que sou um banqueiro ortodoxo estou propondo essa medida porque vejo como única saída para reduzir o patamar dos juros", acrescentou Setúbal.

A política cambial acordada com o FMI, segundo ele, tem implícita uma taxa de juros profundamente elevada. Setúbal calcula uma taxa para dois ativos financeiros: uma para juros dos empréstimos com correção cambial e outra para rendimentos dos financiamentos, também indexados pela taxa de câmbio. Nos financiamentos com correção cambial acredita que a taxa de juro real para todas as empresas, em 1983, ficará em 34% ao ano, o que considera incompatível com o endividamento das empresas brasileiras. "As estatais, multinacionais e privadas devem US\$ 67 bilhões, o que a 34% de juro ao ano é insustentável", prosseguiu. Dessa forma, acredita que as estatais irão aumentar os preços dos serviços públicos, do aço e dos produtos químicos, e as multinacionais também irão elevar os preços de seus produtos.

Mas as empresas privadas nacionais não terão como repassar os custos financeiros e não irão resistir as pressões econômicas, acarretando em insolvências.

Além disso, Setúbal lembra que 34% ao ano será um piso no mercado financeiro altíssimo, o que gerará uma situação insustentável para o sistema produtivo. "As altas taxas reais dos empréstimos com correção cambial influenciarão as taxas de juros livres, pois as empresas com responsabilidades indexadas pelo dólar pressionarão a demanda de financiamentos em cruzeiros

para repassar ao Banco Central as dívidas com custo insuportável."

A nova estratégia monetária, além disso, segundo Setúbal, prevê a manutenção, em 1983, de rendimentos para ORTN com cláusula cambial, em 21% real. Com inflação de 70% ao ano, tais rendimentos, em sua opinião, gerarão taxas de *open market* de 100% ao ano, as quais, tendendo a representar piso do mercado, compõe um cenário "de colapso da economia nacional".

Setúbal salienta que, dessa forma, o governo definiu dois patamares de juros e "não adianta berrar que o juro está alto porque quem não estiver alinhado cairá fora do mercado". Pró isso, propõe o câmbio duplo oficial como solução para baixar as taxas de juros. Dois câmbios oficiais — e não um oficial e um livre — como esclarece, é expressamente permitido na legislação brasileira pela Lei 41/31. "O Brasil pode operar com um câmbio financeiro para movimento de capital e juro e para cálculo de cláusula cambial das ORTN, e comercial, aplicável à transações de bens e serviços", destacou. Lembrou, ainda, que isso não custará ao Tesouro qualquer subsídio porque o governo pagará as ORTN com cláusula cambial. "A adoção do câmbio duplo, como resgate das ORTN pelo câmbio financeiro, parece ser compensadora em 1983 do ponto de vista de caixa do Banco Central", acrescentou Setúbal.

O único prejuízo, segundo ele, será para os especuladores em ORTN que já foram alterados pelo governo. "A adoção do sistema de dois câmbios irá penalizar apenas os especuladores", salientou ao lembrar que o sistema é usado na Bélgica, considerado um país conservador. Setúbal não quis estipular um prazo para a medida, mas salientou que ela deve permanecer até trazer ao nível de 18% real o custo dos financiamentos com correção cambial, e até reequilibrar a balança de pagamentos do País, o que é fundamental para as exportações brasileiras e para evitar a "quebra" geral das empresas nacionais.